

As questões de 21 a 27 referem-se ao texto seguinte.

1 Véspera de um dos muitos feriados em 2009 e a insana tarefa de mover-se de um bairro a outro em São Paulo para uma reunião de trabalho. Claro que a cidade já tinha travado no meio da tarde. De táxi, pagaria uma fortuna para ficar parada e chegar atrasada, pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas. De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. Uma dádiva: eu não estava de carro. Com as pernas livres dos pedais do automóvel e um sapato baixo, nada como viver a liberdade de andar a pé. Carro já foi sinônimo de liberdade, mas não contava com o congestionamento.

5 Liberdade de verdade é trafegar entre os carros, e mesmo sem apostar corrida, observar que o automóvel na rua anda à mesma velocidade média que você na calçada. É quase como flunar. Sei, como motorista, que o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. Enquanto você, no carro, gasta dinheiro para encher o ar de poluentes, esquentar o planeta e chegar atrasado às reuniões. E ainda há quem pegue congestionamento para andar de esteira na academia de ginástica.

10 Do Itaim ao Jardim Paulista, meia horinha de caminhada. Deu para ver que a Avenida Nove de Julho está cheia de mudas crescidas de pau-brasil. E mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. Até chegar ao compromisso pontualmente.

15 Claro que há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. Uma delas, *Andar a pé: um modo de transporte para a cidade de São Paulo*, de Maria Ermelina Brosch Malatesta, sustenta que, apesar de ser a saída mais utilizada pela população nas atuais condições de esgotamento dos sistemas de mobilidade, o modo de transporte a pé é tratado de forma inadequada pelos responsáveis por administrar e planejar o município.

20 As maiores reclamações de quem usa o mais simples e barato meio de locomoção são os "obstáculos" que aparecem pelo caminho: bancas de camelôs, bancas de jornal, lixeira, postes. Além das calçadas estreitas, com buracos, degraus, desníveis. E o estacionamento de veículos nas calçadas, mais a entrada e a saída em guias rebaixadas, aponta o estudo.

25 Sem falar nas estatísticas: atropelamentos correspondem a 14% dos acidentes de trânsito. Se o acidente envolve vítimas fatais, o percentual sobe para nada menos que 50% – o que atesta a falta de investimento público no transporte a pé.

30 Na Região Metropolitana de São Paulo, as viagens a pé, com extensão mínima de 500 metros, correspondem a 34% do total de viagens. Percentual parecido com o de Londres, de 33%. Somadas aos 32% das viagens realizadas por transporte coletivo, que são iniciadas e concluídas por uma viagem a pé, perfazem o total de 66% das viagens! Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres e ao investimento público destinado a eles, especialmente em uma cidade como São Paulo, onde o transporte individual motorizado tem a primazia.

35 A locomoção a pé acontece tanto nos locais de maior densidade – caso da área central, com registro de dois milhões de viagens a pé por dia –, como nas regiões mais distantes, onde são maiores as deficiências de transporte motorizado e o perfil de renda é menor. A maior parte das pessoas que andam a pé tem poder aquisitivo mais baixo. Elas buscam alternativas para enfrentar a condução cara, desconfortável ou lotada, o ponto de ônibus ou estação distantes, a demora para a condução passar e a viagem demorada.

40 Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, é fácil ver carrões que saem das garagens para ir de uma esquina a outra e disputar improváveis vagas de estacionamento. A ideia é manter-se fechado em shoppings, boutiques, clubes, academias de ginástica, escolas, escritórios, porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso.
(Amália Safatle. <http://terramagazine.terra.com.br>, 15/07/2009. Adaptado.)

Questão 21. De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- A () em São Paulo, os acidentes fatais de trânsito são decorrentes da má administração pública.
- B () Londres é uma das cidades consideradas exemplo de gestão política no transporte individual.
- C () em bairros carentes, o transporte coletivo é pior, embora em São Paulo tenha prioridade administrativa.
- D () todos os usuários de transporte motorizado em São Paulo são também praticantes de transporte a pé.
- E () moradores de bairros periféricos de São Paulo necessitam de maior investimento em transporte público.

Questão 22. Do relato da experiência da autora na véspera de feriado, **NÃO** se pode depreender que

- A () os congestionamentos são inevitáveis.
- B () o trânsito dificulta o cumprimento de horários.
- C () é preferível andar a pé a andar de carro.
- D () o uso do táxi é tão ineficiente quanto do ônibus.
- E () o problema do trânsito decorre exclusivamente do transporte individual motorizado.

Questão 23. Sob o ponto de vista da autora, pode-se inferir que as políticas públicas para o transporte urbano em São Paulo são

- A () imperceptíveis.
- B () inexistentes.
- C () inoperantes.
- D () ineficientes.
- E () iniciantes.

Questão 24. Do título do texto, *Meio ambiente urbano: o barato de andar a pé*, **NÃO** se pode depreender que andar a pé é mais

- I. prazeroso.
- II. econômico.
- III. divertido.
- IV. frequente.

Estão corretas

- A () apenas I e II. B () apenas I, II e III. C () apenas I, III e IV.
D () apenas II e IV. E () apenas II, III e IV.

Questão 25. Assinale a opção em que a expressão ou palavra grifada expressa exagero.

- A () De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. (linha 4)
B () É quase como flanar. (linha 8)
C () E mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. (linhas 13 e 14)
D () Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres [...]. (linha 30)
E () [...] onde o transporte individual motorizado tem a primazia. (linhas 31 e 32)

Questão 26. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** indica a circunstância mencionada entre parênteses.

- A () [...] pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas. (Causa) (linhas 3 e 4)
B () Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. (Tempo) (linhas 15 e 16)
C () [...] apesar de ser a saída mais utilizada pela população [...]. (Concessão) (linha 17)
D () Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, [...]. (Tempo) (linha 38)
E () [...] porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso. (Causa) (linhas 40 e 41)

Questão 27. A palavra **QUE** remete a um antecedente em:

- A () Claro **que** a cidade já tinha travado no meio da tarde. (linha 2)
B () Sei, como motorista, **que** o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. (linhas 8 e 9)
C () E mais uma porção de cenas **que** só andando a pé se pode observar. (linhas 13 e 14)
D () Claro **que** há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. (linha 15)
E () [...] o percentual sobe para nada menos **que** 50%. (linha 25)

As questões de 28 a 33 referem-se ao texto seguinte.

1 São Paulo – Não é preciso muito para imaginar o dia em que a moça da rádio nos anunciará, do helicóptero, o colapso final: “A CET¹ já não registra a extensão do congestionamento urbano. Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. Ninguém anda, para frente ou para trás. A cidade, enfim, parou. As autoridades pedem calma, muita calma”.

5 “A autoestrada do Sul” é um conto extraordinário de Julio Cortázar². Está em *Todos os fogos o fogo*, de 1966 (a Civilização Brasileira traduziu). Narra, com monotonia infernal, um congestionamento entre Fontainebleau e Paris. É a história que inspirou *Weekend à francesa* (1967), de Godard³.

O que no início parece um transtorno corriqueiro vai assumindo contornos absurdos. Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada.

10 Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram “sem que já se soubesse para que tanta pressa, por que essa correria na noite entre automóveis desconhecidos onde ninguém sabia nada sobre os outros, onde todos olhavam para a frente, exclusivamente para a frente”.

Não serve de consolo, mas faz pensar. Seguimos às cegas em frente há quanto tempo? De Prestes Maia aos túneis e viadutos de Maluf, a cidade foi induzida a andar de carro. Nossa urbanização se fez contra o

15 transporte público. O símbolo modernizador da era JK é o pesadelo de agora, mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou.

Será ocasional que os carrões dos endinheirados – essas peruas high-tech – se pareçam com tanques de guerra? As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. E, como um dos tipos do conto de Cortázar, veem no engarrafamento uma “afronta pessoal”.

20 Alguém acredita em soluções sem que haja antes um colapso? Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. A classe média necessita reciclar suas aflições. E sempre haverá algo a lembrá-la – coisa mais chata – de que ainda vivemos no Brasil. (SILVA, Fernando de Barros. *Folha de S. Paulo*, 17/03/2008.)

(1) CET - Companhia de Engenharia de Tráfego. (2) Julio Cortázar (1914-1984), escritor argentino. (3) Jean-Luc Godard, cineasta francês, nascido em 1930.

Questão 28. Das afirmações abaixo, a **INCORRETA** é:

- A () O cenário criado por Cortázar tem um teor premonitório quanto ao trânsito de São Paulo.
- B () Os problemas no Brasil só são enfrentados quando chegam ao extremo.
- C () A urbanização não se faz acompanhar de uma política de transporte.
- D () A atração pelo carro não foi abalada, apesar dos problemas de trânsito.
- E () Os mais ricos usam carros grandes para se isolarem dos problemas da cidade.

Questão 29. O autor do texto

- I. manifesta sua visão pessimista quanto ao futuro do trânsito em São Paulo.
- II. aponta que, no Brasil, o que seria sinônimo de progresso torna-se um retrocesso, como é o caso das políticas de JK.
- III. critica a preferência dos mais ricos por carros grandes.

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas I e III. D () apenas II e III. E () todas.

Questão 30. Assinale a opção em que o autor expressa claramente seu julgamento.

- A () Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. (linhas 2 e 3)
- B () A cidade, enfim, parou. (linha 3)
- C () Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada. (linhas 8 e 9)
- D () Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. (linhas 20 e 21)
- E () E sempre haverá algo a lembrá-la – coisa mais chata – de que ainda vivemos no Brasil. (linhas 21 e 22)

Questão 31. O autor se vale da obra de Julio Cortázar para

- A () mostrar seu gosto literário ao leitor.
- B () contextualizar a menção ao filme *Weekend à francesa*, de Godard.
- C () introduzir uma crítica às peruas high-tech.
- D () sustentar seu ponto de vista em relação ao trânsito de São Paulo.
- E () passar uma imagem de culto e refinado.

Questão 32. São recursos de progressão no texto

- I. as perguntas.
- II. as citações do conto de Cortázar.
- III. a menção ao filme de Godard.

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas I e III. D () apenas II e III. E () todas.

Questão 33. NÃO há emprego de metáfora em

- A () Ninguém anda, para frente ou para trás. (linha 3)
- B () Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram [...]. (linha 10)
- C () [...] mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou. (linhas 15 e 16)
- D () As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. (linha 18)
- E () A classe média necessita reciclar suas aflições. (linha 21)

Questão 34. Os trechos a seguir, que estão fora de ordem, fazem parte de um texto coeso e coerente.

- I. Estudos feitos com várias profissões que trabalham em turnos mostram que ficar acordado por mais de 19 horas ou ter uma jornada de trabalho superior a 12 horas provoca sintomas semelhantes ao de um porre.
 - II. Se essas duas condições se sobrepõem numa madrugada, as consequências negativas se potencializam ao extremo.
 - III. As reações ficam mais lentas e o julgamento da realidade é comprometido.
 - IV. Um piloto dormir no manche do avião é uma cena muito mais rara do que um motorista de ônibus ou caminhão cochilar no volante. Mas pode acontecer.
 - V. No caso da aviação, há ainda o agravante de que os pilotos trabalham a 10 mil metros do solo, no comando de aeronaves complexas e delicadas, às vezes com mais de uma centena de passageiros a bordo.
- (Em: *Pesquisa Fapesp*, agosto/2009. Adaptado)

Assinale a opção que apresenta a melhor sequência.

A () I – II – IV – III – V.

B () IV – I – II – V – III.

C () IV – I – III – II – V.

D () I – V – IV – III – II.

E () IV – I – II – III – V.

Questão 35. Acerca da protagonista do romance *Iracema*, de José de Alencar, pode-se dizer que

- I. é uma heroína romântica, tanto por sua proximidade com a natureza, quanto por agir em nome do amor, a ponto de romper com a sua própria tribo e se entregar a Martim.
- II. é uma personagem integrada à natureza, mas que se corrompe moralmente depois que se apaixona por um homem branco civilizado e se entrega a ele.
- III. possui grande beleza física, descrita com elementos da natureza, o que faz da personagem uma representação do Brasil pré-colonizado.

Está(ão) correta(s)

A () apenas I.

B () apenas I e II.

C () apenas I e III.

D () apenas II e III.

E () todas.

Questão 36. Sobre o romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado, é **INCORRETO** afirmar que

- A () se trata de um livro cuja personagem central é coletiva, um grupo de meninos de rua, e isso o aproxima de *O cortiço*.
- B () as principais personagens masculinas são Pedro Bala, Sem Pernas, Volta Seca, Pirulito e Professor, e a figura feminina central é Dora.
- C () há uma certa herança naturalista, visível na precoce e promíscua vida sexual dos adolescentes.
- D () os vestígios românticos aparecem em algumas cenas de jogos e brincadeiras infantis e na caracterização de Dora.
- E () todos os meninos acabam encontrando um bom rumo na vida, apesar das dificuldades.

Questão 37. O poema ao lado, “Gioconda (*Da Vinci*)”, de Carlos Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela renascentista:

NÃO se pode afirmar que o poema

- A () faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois é uma obra de arte que fala de outra.
- B () procura se inserir no debate que a tela *Gioconda* provoca desde a Renascença.
- C () mostra que são inúmeros os significados do sorriso da *Gioconda*.
- D () garante não haver razão alguma para a polêmica, como diz o último verso.
- E () ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do próprio poema.

O ardiloso sorriso
alonga-se em silêncio
para contemporâneos e pósteros
ansiosos, em vão, por decifrá-lo.
Não há decifração. Há o sorriso.

(Em: *Farewell*. Rio de Janeiro: Record, 1996.)

Questão 38. A figura da prostituta aparece em diversos romances do século XIX. Por exemplo:

- I. Em *Lucíola*, a protagonista Lúcia deixa a prostituição depois que se apaixona por Paulo, o que significa que o amor verdadeiro pode regenerar a mulher.
- II. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Marcela consegue seduzir o jovem Brás Cubas, que lhe dá dinheiro e bens materiais, mas ela morre pobre.
- III. Ao final de *O cortiço*, Pombinha rompe com o casamento e opta pela prostituição, e faz isso, em boa medida, por vontade própria.

Está(ão) correta(s)

A () apenas I.

B () apenas I e II.

C () apenas I e III.

D () apenas II e III.

E () todas.

Questão 39. Considere o poema ao lado, “A cantiga”, de Adélia Prado:

Acerca desse poema, é **INCORRETO** afirmar que

- A () a poeta tem consciência de que seu passado é irremediavelmente perdido.
- B () existe um tom nostálgico, e um saudosismo de raiz romântica.
- C () a cantiga faz com que a poeta reviva uma série de lembranças afetivas.
- D () predomina o tom confessional e o caráter autobiográfico.
- E () valoriza os elementos da cultura popular, também uma herança romântica.

“Ai cigana ciganhinha,
ciganhinha, meu amor”.
Quando escutei essa cantiga
era hora do almoço, há muitos anos.
A voz da mulher cantando vinha de uma cozinha,
ai ciganhinha, a voz de bambu rachado
continua tinindo, esganiçada, linda,
viaja pra dentro de mim, o meu ouvido cada vez melhor.
Canta, canta, mulher, vai polindo o cristal,
canta mais, canta que eu acho minha mãe,
meu vestido estampado, meu pai tirando boia da panela,
canta que eu acho minha vida.

(Em: *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.)

Questão 40. Considere o poema ao lado, de Ronaldo Azeredo:

Esse texto

- I. explora a organização visual das palavras sobre a página.
- II. põe ênfase apenas na forma e não no conteúdo da mensagem.
- III. pode ser lido não apenas na sequência horizontal das linhas.
- IV. não apresenta preocupação social.

Estão corretas

- A () I e II. B () I, II e III. C () I e III.
D () II e IV. E () todas.



INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Observe a foto abaixo. A partir dela, e considerando os textos desta prova, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato. Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco dos cadernos de questões desta prova e da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

